

Funções da equipe hospitalar e suas reverberações em mães de bebês prematuros

Introdução:

- Bebê prematuro precisa ficar internado na UTI Neo;
- Quem cuida dele inicialmente é só a equipe, depois a mãe e a família podem ser incluídos em seus cuidados;
- A equipe lida diariamente com as mães, exercendo diferentes funções.

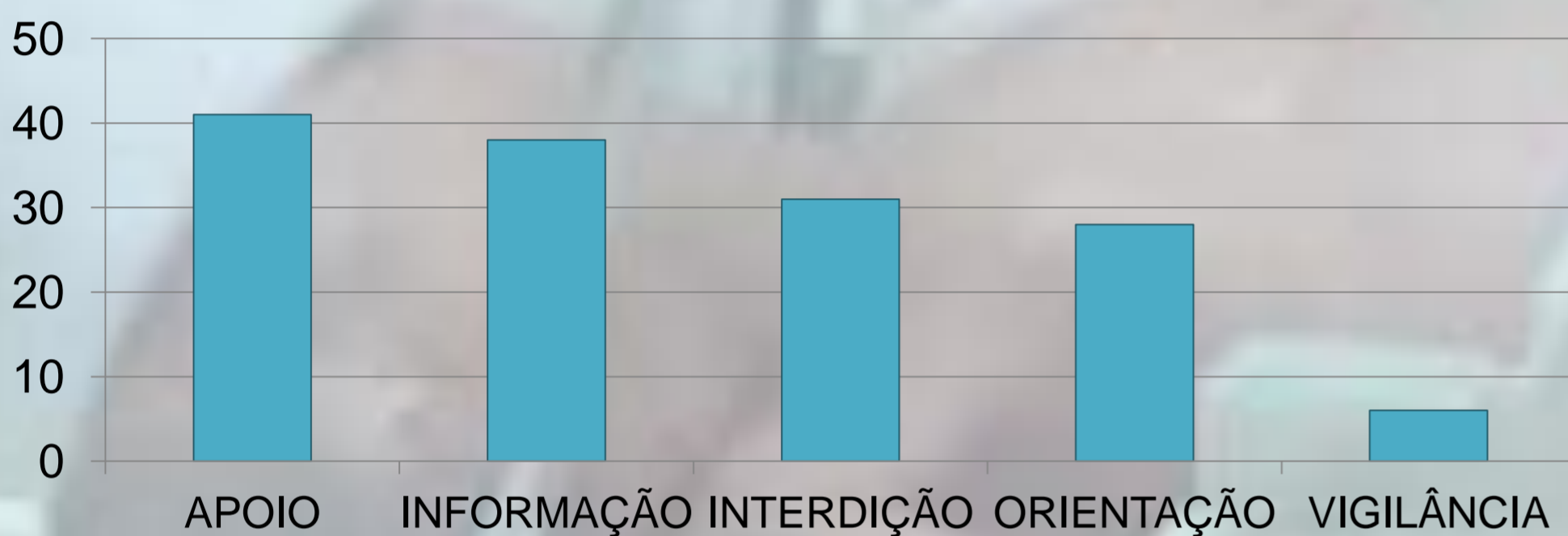
Objetivo:

Investigar as funções da equipe hospitalar em relação a mães de bebês prematuros em momento próximo à alta do bebê, atentando às reverberações que podem ter nelas, a partir da perspectiva materna.

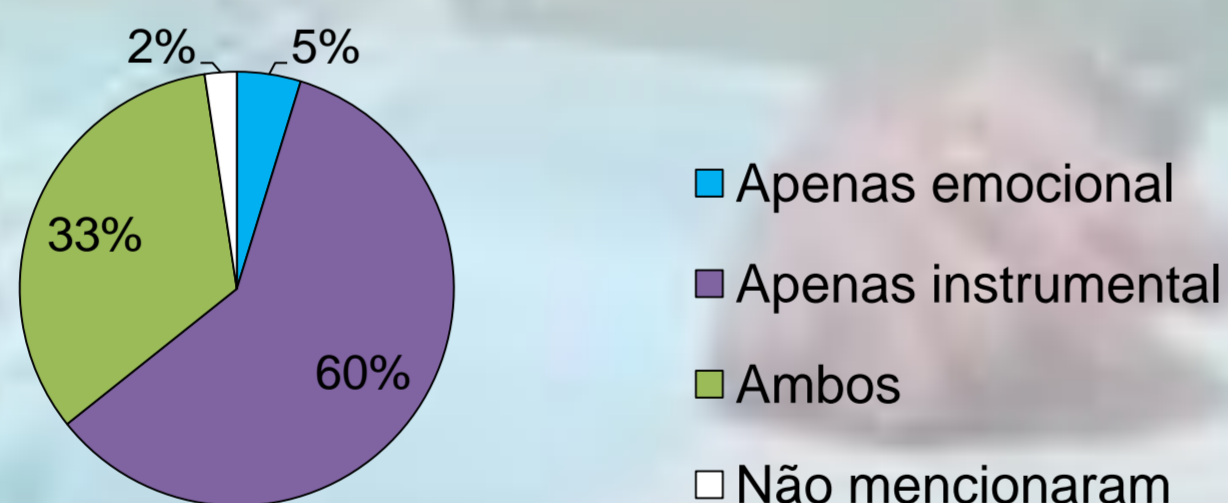
Método:

- Participaram 42 mães;
- Responderam a uma entrevista estruturada realizada de forma semidirigida;
- Análise temática indutiva levou a cinco eixos temáticos: Apoio, Orientação, Informação, Interdição e Vigilância.

Resultados



APOIO



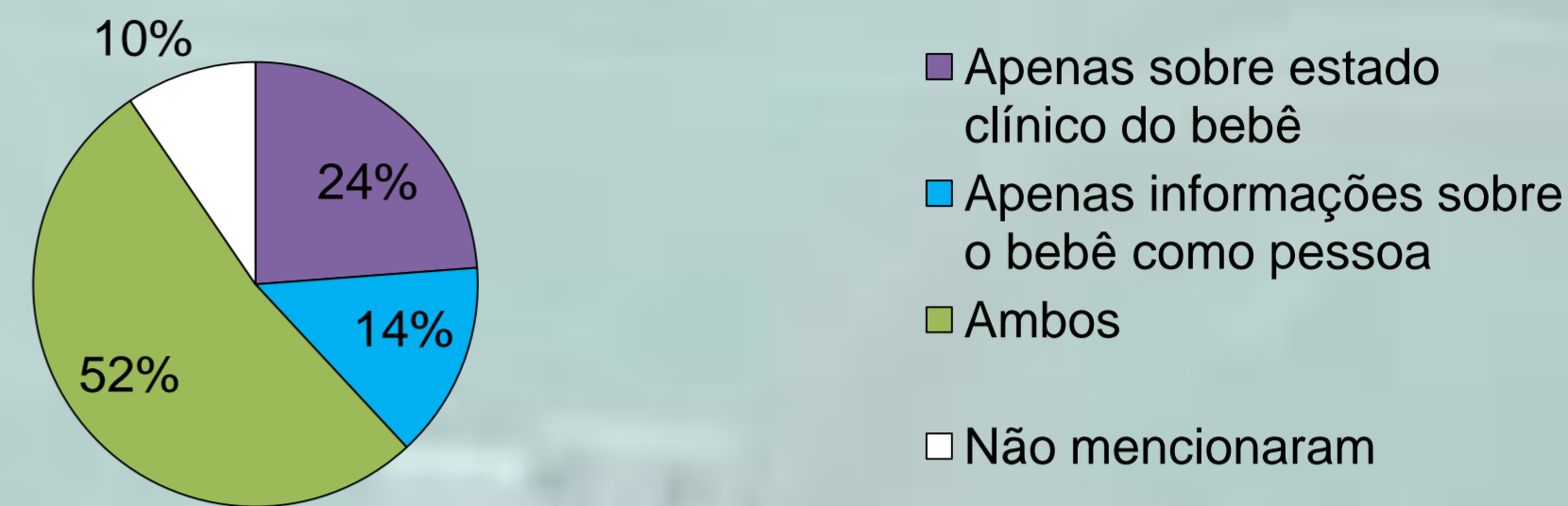
- 93% das mães relataram receber apoio instrumental da equipe, ou seja, relacionado a tarefas de cuidado com o bebê, o que teve diferentes reverberações nas mães, por exemplo:

•Dependência: “Ele gosta tanto daquela incubadora, até mexi com as enfermeiras, eu disse que eu vou levar a incubadora pra casa, porque quando ele chegar em casa vai querer ficar dentro do quentinho ali.” (M29);

•Desejo de tomar posse da função materna: “Eu sou mãe dele, mas ainda tem muita gente que é também. Ele só vai ser meu quando for pra casa. Daí vou ter que cuidar, dar banho, fazer tudo sozinha. Aí vou me sentir totalmente mãe dele, por enquanto...”(M19)

•38% das mães relataram receber apoio emocional, mais relacionado às sutilezas da convivência mãe-bebê-equipe na UTI Neo: “O dia que eu trouxe uma fita pra botar no cabelinho dela, vi que raspavam e fiquei deprimida, o dia todo nervosa, não tive coragem de botar. Aí outro dia cheguei e as enfermeiras tinham botado uma fitinha na cabecinha dela. Pra mim foi importante ver que elas viram que eu me abalei, então eu penso que tem carinho.” (M14).

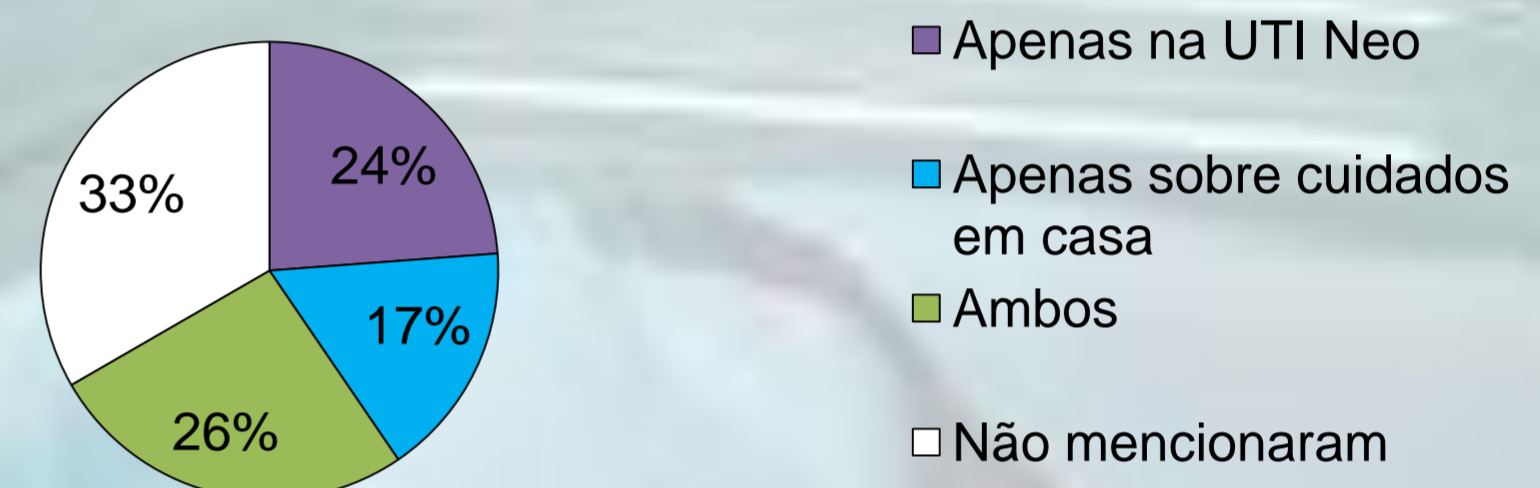
INFORMAÇÃO



•76% das mães valorizaram as informações recebidas sobre o estado clínico do bebê, o que as tranquilizava: “A doutora disse que tá tudo bem, clinicamente tá ótima, então deixa qualquer mãe contente.” (M28).

•68% das mães relataram receber informações mais sensíveis, sobre o temperamento e os comportamentos do bebê, o que também foi valorizado pelas mães: “Quando eu não tô ai, ele chora muito, chora bastante, as gurias me disseram, ele sente falta do pai e da mãe.” (M9).

ORIENTAÇÃO



•50% das mães relataram receber orientações sobre os cuidados com o bebê na UTI Neo.

•43% relatou orientação sobre os cuidados em casa, já que estavam em momento próximo à alta: “Eu vou ter que ter um cuidado especial, isso que me disseram, não deixar pegar ela de jeito nenhum, se quiser pegar ela colocar álcool gel, vou ter que ser meia rígida no começo, vão me chamar de chata, mas tudo bem” (M28);

INTERDIÇÃO

- 74% relatou que a equipe exercia função de interdição em relação ao bebê, como proibir de pegar ou fazer alguma tarefa de cuidado, o que podia deixar as mães muito abaladas: “Tu fica ali querendo pegar, ter mais contato e não pode. E tu tá tão fragilizada que vem as pessoas que trabalham ali, tu pergunta se pode pegar e dizem pra ti ‘Não pode pegar’, mas com um não tão seco, sabe? Então desagrada, te deixa triste.” (M29).

VIGILÂNCIA

- 14% das mães sentia que a equipe tinha função de vigiá-las em relação aos cuidados com o bebê.

Conclusões

- As funções foram identificadas a partir do discurso materno – não são funções da equipe a priori, mas funções que as mães validam a partir de suas vivências com a equipe;
- É importante pensar nas reverberações que essas funções podem ter nas mães;
- As mães demonstraram, de forma sutil, que estão atentas à forma como a equipe exerce essas funções;
- Ficou evidente que nesse momento as mães estão conectadas a uma forma de comunicação não-verbal e às sutilezas da relação não só com o bebê, mas também com a equipe;
- Profissionais de psicologia, nesse contexto, podem auxiliar a equipe a sensibilizar-se a essa forma de comunicação e a se dar conta das funções que está exercendo em relação às mães.